



PLANO DE AÇÃO 2022/ 2023



“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”
Roberto Shinyashiki

ÍNDICE

Introdução	3
• Calendarização do Ano Letivo	5
• Áreas de Intervenção:	
1) Acolhimento	5
2) Saúde Mental	6
3) Atividades:	7
i. Prevenção	
ii. Extracurriculares	
iii. Culturais e de lazer	
iv. Candeia	
4) Educação	8
v. Sala de estudo	
vi. Explicadores	
vii. Teatro do oprimido	
5) Autonomia	10
viii. A minha autonomia	
ix. Férias autónomas	
x. Casa Borboleta	
xi. Voar para autonomia	
6) Famílias	13
▪ Projeto Famílias	
▪ Programa “Ser Pai, ser Mãe”	
▪ Amigos P`ra Vida	
7) Pós- acolhimento	14
8) Formação de colaboradores	15
• Orçamento	17

INTRODUÇÃO

Dec. lei 164/ 2019 Artigo 3.º

Objetivos

1 - O acolhimento residencial tem por objetivos proporcionar à criança ou jovem, designadamente:

- a) Satisfação adequada das suas necessidades físicas, psíquicas, emocionais, educacionais e sociais;
- b) Estabelecimento de laços afetivos, seguros e estáveis, determinantes para a estruturação e desenvolvimento harmonioso da sua personalidade;
- c) Minimização do dano emocional resultante da exposição da criança ou do jovem a situações de perigo;
- d) Aquisição de competências destinadas à sua valorização pessoal, social, escolar e profissional;
- e) Condições que contribuam para a construção da sua identidade e integração da sua história de vida;
- f) Aquisição progressiva de autonomia com vista a uma plena integração social, escolar, profissional e comunitária.

2 - No âmbito da execução da medida de acolhimento residencial deve, também, ser promovida a aquisição e reforço das competências dos pais e mães e/ou dos detentores do exercício das responsabilidades parentais para que possam, com qualidade, exercê-las no respeito pelo superior interesse da criança ou do jovem.

O Plano de Ação 2022-23 irá seguir a mesma linha de atuação do ano anterior.

Foi um ano com muitos desafios. Um ano de mudança. De dias difíceis e de muito trabalho. Mas também foi um ano de enorme gratificação pelo que se conseguiu construir, pelas barreiras que foram, sempre, sendo ultrapassadas.

No dia 21 de setembro de 2021 acolhemos o primeiro rapaz e tornámo-nos assim uma casa de acolhimento mista, com capacidade para acolher fratrias mistas. Desde esse dia até hoje, passamos a acolher várias crianças pequenas e, neste momento, o mais novo da CE tem 3 anos. Novos desafios.

Um ano em que, de setembro a setembro, contamos com 23 novos acolhimentos e tivemos 11 saídas.

Em cada novo acolhimento temos um projeto individual a ter em conta. Uma vida nova que por nós passa, que nos cabe a responsabilidade de proteger e ajudar a crescer.

Temos, aos dias de hoje, 30 crianças e jovens acolhidas, 9 rapazes, 21 raparigas, 3 fratrias.

Foram várias as necessidades e exigências que tivemos que assegurar, desde a saúde mental, escola e transportes, atividades e gestão com as famílias.

Em setembro de 2022 demos luz ao nosso projeto de criação do apartamento de pré autonomia “Casa Borboleta”, para assim conseguirmos colmatar as necessidades sentidas nas saídas dos jovens do acolhimento.

No plano elaborado para 2022-2023 mantivemos os objetivos espelhados no Plano anterior, dar a melhor resposta possível às várias problemáticas existentes:

Objetivos	Responsável	Área de Intervenção/ projeto
Proporcionar um acolhimento calmo e tranquilo, assegurando as necessidades específicas de cada criança/jovem e respetiva família	EQUIPA TÉCNICA E EDUCATIVA	Acolhimento: Manual de acolhimento Criança/jovem e Manual de Acolh. Família/ Caixa das memórias
Assegurar que todos a crianças e jovens acolhidos tenham o acompanhamento psicológico e psiquiátrico de que necessitam, garantido um ambiente terapêutico e protetor	PSICÓLOGA	Saúde Mental; Pedopsiquiatra
Estimular e desenvolver as competências pessoais e sociais de cada jovem acolhido	EQUIPA EDUCATIVA, GESTORA DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	Atividades; Teatro do Oprimido; Hora do Conto
Dotá-los de ferramentas que permitam um percurso escolar sólido	GESTORAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	Educação; Teatro do Oprimido
Fazer despertar interesses para uma autonomia segura e estruturada	EDUCADORAS SOCIAIS E COORD.CASA BORBOLETA	Projeto Autonomia e Casa Borboleta
Capacitar as famílias para uma possível reintegração	GESTORAS DE CASO E PSICÓLOGA	Projeto Famílias e “Ser Pai, Ser Mãe”
Assegurar uma rede de apoio na saída dos jovens da Casa da Estrela	EQUIPA DA CASA	Pós Acolhimento
Dotar de estratégias de intervenção, através de formação especializada em acolhimento, às equipas que trabalham na Casa da Estrela	DIR. TÉCNICA E COORDENADORA EQUIPA EDUCATIVA	Formação de colaboradores

A elaboração do presente plano teve em conta todos estes fatores que, deverão estar explanados e identificados, no Plano de Intervenção Individual de cada jovem.

Acolhemos novos desafios que pretendemos continuar a sua persecução e que só foram possíveis com uma equipa técnica e educativa empenhada, com vontade de fazer mais e melhor, todos os dias, com resiliência, capacidade de fazer diferente, com esperança na mudança.

A toda a equipa da Casa da Estrela, desde a cozinha, à secretaria, serviços gerais, manutenção e equipas técnica e educativa que, todos os dias, dá o seu melhor em prole de todas as crianças e jovens que acolhemos e nos permite ter um acolhimento reparador e diferenciado, MUITO OBRIGADA!

Catarina Mota
(Direção Técnica)

CALENDARIZAÇÃO DO ANO LETIVO

Ano Letivo:

- 1ª Interrupção Letiva: Natal – 19 de dezembro a 2 de janeiro
- 2ª Interrupção Letiva – Páscoa – 1 de abril a 18 de abril

Festas e Celebrações

- Dia das Bruxas – 31 de outubro
- Magusto – 11 de novembro
- Festa de Reis: 6 de janeiro
- Dia dos Namorados: 14 de fevereiro
- Desfile de máscaras: 21 de fevereiro
- Aniversário Centro de Promoção Juvenil: 18 de maio
- Jantar de finalistas: 15 de setembro

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1) ACOLHIMENTO

O Dia do Acolhimento é um dia carregado de emoções, medos, inseguranças...”que casa é esta? Quem são estas pessoas? Será que as outras crianças/ jovens vão gostar de mim?”

O que todos que aqui trabalham desejam é que esta estadia, seja curta ou longa, lhes crie boas memórias, boas referências e que os ajude a sarar feridas e angústias.

Para ajudar em todo este processo, temos como objetivo este ano, criar 3 suportes ao acolhimento:

- Manual do Acolhimento da Criança/ jovem – Responsável: Coordenadora Equipa Educativa

No dia do seu acolhimento a criança/ jovem recebe um Manual onde lhe é explicado o que é o acolhimento; quem são as pessoas que trabalham na Casa e o que fazem, rotinas, direitos e deveres etc.

- Manual de Acolhimento aos Pais – Responsáveis: Gestoras de Caso

Como forma de minimizar o impacto aos Pais ou Responsáveis legais das crianças e jovens, pretendemos, igualmente, criar um manual explicativo de o que é o acolhimento e como funciona a nossa Casa.

- Caixa das memórias – Responsáveis: Educadoras Sociais

Uma caixa que “conte” a sua história no acolhimento. Uma caixa cheia de memórias, com um álbum dos momentos importantes da vida, aniversários, festas, passeios, informações da escola e da saúde. Uma caixa que seja construída e alimentada durante o acolhimento e que, no dia da saída, possam levar consigo as memórias do tempo aqui passado.

Quando acolhemos uma nova criança/ jovem começamos a pensar na construção do seu Plano de Intervenção Individual (PII) e, posteriormente, as Educadoras Sociais com base nos objetivos definidos neste Plano, elaboram, em conjunto com as crianças e jovens, o Plano de Intervenção Operacional (PIO). Neste plano os objetivos são adaptados para tarefas mais simples, em períodos de tempo adaptados às características de cada criança e jovem. A avaliação e sua devida alteração pode ser semanal, quinzenal, mensal ou bimensal criando um momento de reflexão entre o educador e o jovem.

2) SAÚDE DE MENTAL – Responsável: Psicóloga

Objetivos:

- Garantir que todas os jovens tenham acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico, mediante as suas características e necessidades;
- Conseguir atingir uma articulação, oleada e eficaz, com os serviços de saúde mental.

As crianças e jovens que chegam ao sistema de acolhimento são, normalmente, crianças e jovens que foram alvo de uma grave desproteção por parte da sua família, ou expostas a situações de perigo, maus-tratos, abusos, negligência ou abandono.

Quando as crianças e jovens chegam ao acolhimento, trazem consigo um passado traumático, quer devido à exposição prolongada a contextos que não responderam às suas necessidades, quer devido à retirada abrupta desses mesmos contextos que, paradoxalmente, representam o que estas crianças e jovens reconhecem como seguro e familiar. Posteriormente, estas crianças e jovens transportam, para dentro das Casas de Acolhimento, comportamentos e modelos relacionais complexos e desafiantes.

Muitos estudos revelam que os abusos e negligência influenciam o desenvolvimento, alterando consideravelmente vários aspetos do desenvolvimento biológico e psicológico. Uma infância abusiva e negligente tem um profundo impacto, comprometendo a saúde física e psicológica, bem como o desenvolvimento neurológico, as competências relacionais e a possibilidade de desenvolvimento de comportamentos de risco. Para além de todo o comprometimento ao nível das estruturas cerebrais que regulam as emoções e os comportamentos, os estudos indicam ainda que estas crianças e jovens, apresentam um risco acrescido de problemas ao nível da aprendizagem, bem como um padrão de vinculação muito desorganizado, que transferem para outras relações, apresentando sempre, a longo prazo, problemas relacionais. Tendem também a iniciar comportamentos sexuais de risco, mais cedo do que outros jovens.

Desta forma, muitas crianças e jovens acolhidos apresentam um perfil psicológico, assim como um conjunto de necessidades emocionais específicas que requerem intervenções especializadas, a desenvolver de forma sistemática ao longo de um período de vários anos, de modo a garantir o devido desenvolvimento psicossocial, bem como o seu projeto educativo.

Por forma a dar resposta às necessidades acima descritas, a Casa da Estrela tem vindo a criar protocolos e parcerias com diversas entidades na área da Saúde Mental.

Atualmente, temos 12 crianças/ jovens em acompanhamento psicológico regular e 13 em acompanhamento pedopsiquiátrico.

Desde janeiro que temos um protocolo de colaboração com uma pedopsiquiatra, Dra. Rebeca Cifuentes, que contempla 4 horas mensais. Este protocolo tem-se verificado muito útil e tem permitido uma resposta rápida e segura às necessidades sentidas. Pretendemos manter este apoio durante o próximo ano.

3) ATIVIDADES

“PREVENÇÃO” - Responsáveis: Equipa Técnica e Educativa

Estão previstas algumas atividades na área da prevenção: Mostra de Filmes*; Teatro; atividades lúdico pedagógicas sobre vários temas relevantes: prevenção comportamentos sexuais e aditivos (álcool, droga); bullying; Direitos Humanos; ambiente, etc.

*Mostra de filmes: uma oportunidade para conhecer os projetos, os filmes e as campanhas que contribuem para a sensibilização e participação mais ativa e solidária das sociedades, numa perspetiva nacional e global. São 20 minutos com a visualização de vários filmes, seguidos de debate com os jovens presentes.

“EXTRACURRICULARES” - Responsáveis: Educadores Sociais

Sabemos que investir na prática de uma atividade extracurricular dum jovem, é apostar no desenvolvimento de competências que o ajudarão na sua vida escolar; é apostar numa educação ao longo da vida que contribuirá para uma melhor saúde física e mental, a curto e a longo prazo. Nos jovens acolhidos, isto assume um papel ainda mais importante; um papel com vista a melhorar a qualidade de vida dos nossos jovens e o seu desenvolvimento pessoal, social e físico.

São várias atividades extracurriculares possíveis: natação; ginástica; artes marciais; música.

Neste momento, para o ano de 2022-23 já temos inscritos 23 crianças/ jovens em atividades extracurriculares.

“CULTURAIS E DE LAZER” - Responsáveis: Equipa Educativa

Durante todo o ano, vamos proporcionando o acesso a várias atividades culturais e de lazer, por forma a influenciar a construção do carácter dos nossos jovens. Muitos dos jovens acolhidos têm fraca perceção do mundo que os rodeia e pouca cultura geral. Acreditamos que a experimentação de novas

atividades culturais e de lazer, concorrem para a formação pessoal e potenciam a seu desenvolvimento.

Temos previstas atividades no exterior, tais como: teatro, cinema, museus, passeios, idas ao parque, etc.

Também na CA são desenvolvidas várias atividades ao longo do ano, tais como: workshop de culinária, oficinas de expressão plástica, etc.

Em 2022-23 também iniciámos o projeto a **“Hora do Conto”**

A Hora do Conto tem por objetivo despertar nas crianças o gosto e o prazer da leitura a partir da magia dos contos e, ao mesmo tempo, exercitar a expressão oral, a capacidade de retenção de informação e a criatividade. Lidas ou contadas, depois exploradas e dramatizadas consoante o nível etário das crianças, as histórias voam nas asas da sua imaginação, estimulando nelas a curiosidade pelos saberes e o gosto pela descoberta.

A Hora do conto decorre todos os dias antes do deitar.

“CANDEIA”

A associação Candeia tem vindo ao longo dos últimos anos a trabalhar com a Casa da Estrela, numa parceria estreita, proporcionando diversas atividades ao longo de todo o ano: campos de férias, caminhadas, encontros, fins-de-semana, etc.

A Candeia tem como missão, “Promover o desenvolvimento e a autonomia das crianças e jovens que vivem ou viveram em casas de acolhimento residencial, levando-lhes luz (ânimo) para acreditarem e lutarem por um futuro melhor”.

4) EDUCAÇÃO – Responsáveis: Gestoras de Saúde e Educação

Objetivos gerais

- Promover o conhecimento;
- Estimular e acompanhar a aprendizagem, encontrando a melhor resposta escolar/ formação profissional;
- Valorizar a escolarização, tentando recuperar os anos reprovados;
- Responder às necessidades educativas manifestadas e percecionadas;
- Prevenir/ evitar o absentismo escolar;
- Desenvolver um projeto de intervenção pedagógica para e com os educandos/as.

Objetivos específicos

- Colmatar as dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas;
- Acompanhar o projeto educativo das/os jovens de forma atenta;

- Estimular o interesse pelo estudo;
- Responsabilizar as/os jovens como agentes principais no seu projeto educativo;
- Guiar e apoiar as/os jovens na concretização dos seus objetivos, no decorrer do percurso escolar;
- Disponibilizar as ferramentas necessárias para o processo escolar;
- Estimular a autonomia, a partir da criação de uma rotina/hábito de estudo.

Metodologia

- Construir de forma colaborativa um plano de estudo com as/os jovens;
- Recolher as necessidades de apoio ao estudo;
- Contactar potenciais explicadoras/es e conjugar a sua disponibilidade com o horário escolar das/os jovens.

O projeto da Educação na Casa da Estrela, operacionaliza-se em 3 programas distintos:

“SALA DE ESTUDO” – Temos uma sala criada unicamente para o acompanhamento escolar.

“EXPLICAÇÕES” – temos como objetivo que, todos os jovens que necessitem de explicações em matérias específicas, tenham explicador individual. Para este efeito, temos algumas colaborações de entidades externas que nos ajudam a encontrar explicador-voluntário. Exemplos disso são a Uria Advogados e o ISEG. Também temos explicadores que se candidatam individualmente.

Para o ano letivo 2022-23 já temos 23 crianças/ jovens com acompanhamento escolar e contamos com 14 explicadores voluntários para o efeito.

“INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA” – Teatro do Oprimido - **Responsáveis:** Gestora de Saúde e educação (Daphne Rego) e Coordenadora Casa Borboleta (Sara Monteiro)

Local da formação: Casa da Estrela.

Este projeto é desenvolvido em 2 grupos, todas as 2^{as} feiras (alternadas):

- Grupo 1: dos 6 aos 12 anos;
- Grupo 2: dos 13 aos 21 anos.

Objetivo Geral: Desenvolver atividades artísticas (teatro, dança, música e artes plásticas), através da metodologia do Teatro do Oprimido e criar coletivamente um espetáculo teatral com as crianças e jovens da Casa da Estrela.

Objetivos Específicos:

- Capacitar as crianças e jovens da Casa da Estrela para as diferentes áreas artísticas (teatro, música, dança e artes plásticas), através da metodologia do Teatro do Oprimido;
- Trabalhar a concentração, o autocontrolo emocional e melhorar a autoestima das crianças e jovens acolhidas/os, contribuindo para um sentimento de pertença;
- Prevenir ou minimizar os conflitos entre as crianças e jovens acolhidos/as na nossa CA;
- Motivar as crianças e jovens para a disciplina com prazer;
- Fomentar a educação através do diálogo;

- Empoderar as crianças e jovens;
- Combater o isolamento e a exclusão social;
- Aproximar as crianças e os jovens das suas famílias através da apresentação do espetáculo final;
- Discutir de forma crítica os problemas quotidianos e as estratégias pedagógicas das casas de acolhimento;
- Sensibilizar para os problemas sociais, como o bullying, igualdade de género, violência doméstica, racismo, drogas e redes sociais;
- Potencializar as relações de grupo;
- Disseminar a metodologia do Teatro do Oprimido como estratégia pedagógica alternativa para trabalhar com crianças e jovens;
- Refletir sobre as questões de equidade social;
- Permitir o acesso das crianças e jovens institucionalizadas/os à educação artística e à cultura;
- Ouvir a comunidade envolvente, de modo empático, aberto e reflexivo.

5) AUTONOMIA

O desenvolvimento da autonomia é uma das competências psicossociais mais complexas e importantes da adolescência e a transição para a vida independente é por norma exigente. Em jovens acolhidos torna-se ainda mais complexa, devido a histórias marcadas por descontinuidades e adversidades ao seu desenvolvimento (Berzin, Rhodes, & Curtis, 2011).

Vários estudos têm associado o acolhimento residencial a maiores dificuldades na adaptação à vida autónoma, e.g., insucesso escolar, desemprego, parentalidade prematura, atividade criminal, problemas psicológicos e a ser sem-abrigo (Daining&DePanfilis, 2007, citados por Calheiros, Garrido e Rodrigues, 2009) e, ainda, falta de acesso à habitação, solidão, recursos financeiros insuficientes, falta de retaguarda familiar e falta de apoio social específico. Para colmatar e apaziguar todas as dificuldades acrescidas a que os jovens acolhidos estão sujeitos, torna-se essencial o desenvolvimento de programas de autonomia de vida. Os jovens acolhidos que não beneficiaram de programas de autonomia de vida dependem mais de ajuda financeira pública em comparação com jovens que participaram nestes programas (Barth et al., 2009).

O projeto de autonomia da Casa da Estrela pretende contribuir para uma diminuição dos fatores de risco nos jovens que saem do acolhimento para a vida independente, comprometendo-se a formá-los em várias áreas da vida, quer seja a nível financeiro, doméstico, pessoal, social, de emprego ou escola e ainda nas áreas da saúde física, mental e sexual.

Objetivos:

- a) Apoiar a transição para a vida adulta de jovens residentes e a sua inserção na sociedade através de uma metodologia de intervenção específica, com vista à sua responsabilização e autonomização;
- b) Proporcionar aos jovens residentes a aquisição/desenvolvimento de competências pessoais, sociais, escolares/formativas e profissionais;
- c) Mediar processos de autonomia e participação ativa na vida em sociedade potenciando os fatores de inserção social;

- d) Proporcionar alojamento e condições necessárias ao bem-estar físico, psíquico e social dos jovens residentes;
- e) Desenvolver processos individuais de acompanhamento e de apoio a nível psicossocial, material, informativo e de inserção sócio laboral.

O projeto de Autonomia da Casa da Estrela operacionaliza-se em quatro programas.

“A MINHA AUTONOMIA” – Responsáveis: Equipa Educativa

O programa “a minha autonomia” destina-se a todos os jovens acolhidos na Casa da Estrela e implica o treino de competências de autonomia nas áreas de intervenção acima descritas, em contexto residencial, e tendo em conta a fase de desenvolvimento psicossocial de cada educando. Este programa é dirigido a todos os educandos da Casa da Estrela.

“FÉRIAS AUTÓNOMAS” – Responsáveis: Equipa Técnica e Educativa

O programa férias autónomas destina-se a 7/ 8 jovens acolhidos na casa da estrela e leva-os a experimentar uma semana de autonomia plena.

“CASA BORBOLETA” – Responsável: Coordenadora Casa Borboleta

O treino de autonomia de vida em contexto de casa de acolhimento, torna-se deficitário devido à própria infraestrutura que, não permite que os jovens tenham uma vivência próxima da realidade familiar. As dinâmicas e rotinas em grandes grupos, não favorecem o treino de competências de autonomia.

Importa refletir que, na sociedade atual, os jovens entre os 18 e os 25 anos continuam, em grande número, a necessitar do apoio das suas famílias. Não obstante, esperamos que os jovens acolhidos sejam capazes de viver, de forma autónoma e independente, numa idade em que a grande maioria dos jovens não tem de o fazer.

Os fatores de vulnerabilidade dos jovens acolhidos, incrementam a probabilidade de serem beneficiários de apoios sociais, após a saída da casa de acolhimento. O treino de competências potenciará a autonomização segura dos jovens, reduzindo a probabilidade de necessitarem destes serviços. Assim, sentimos como essencial e prioritário, criar uma resposta dentro da Casa da Estrela que permita, aos nossos jovens, a experimentação e exploração de papéis adultos, sem o impacto total das responsabilidades da vida adulta, sendo igualmente importante que experienciem estabilidade e um sentimento de normalidade nos seus contextos vivenciais, para que se possam preparar para o futuro, do ponto de vista desenvolvimental, relacional, emocional e social.

“As competências não se ensinam, só podem ser criadas condições que estimulem a sua construção.

Perrenaud 2001

A Casa Borboleta é um projeto desenvolvido pela Casa da Estrela que, abriu portas em setembro de 2022. Este apartamento de pré-autonomia tem capacidade para 4 jovens acolhidos, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos.

Objetivos: apoiar a transição para a vida adulta de jovens residentes e a sua inserção na sociedade através de uma metodologia de intervenção específica, com vista à sua responsabilização e autonomização, respondendo e aceitando as características individuais de cada educando, fomentando os interesses,

potenciando escolhas e saberes, colmatando as principais necessidades de cada um. Pretende-se integrar e potenciar um conjunto de competências que visam fundamentar a aprendizagem experiencial, promovendo também a reflexão num meio securizante.

“VOAR PARA AUTONOMIA” – Responsáveis CE e PAJE

Através da parceria estabelecida com a PAJE (Plataforma Jovens Ex-acolhidos) a Casa da Estrela vai continuar a integrar o projeto “Voar para a autonomia” – outubro 2021 a Junho 2023

Este projeto está direcionado para todos os jovens com 14 anos ou mais. A CE tem a participação de 8 jovens.

1ª fase – foi realizada entre outubro de 2021 a março de 2022: 3 sessões com os/as jovens.

Objetivos:

- Reforçar a capacidade dos/as jovens de se sentirem agentes de mudança do contexto em que se inserem;
- Empoderar e reforçar a capacidade dos/as jovens se sentirem agentes de mudança da sua própria vida;
- Sensibilizar para as responsabilidades da vida adulta;
- Dar-lhes a conhecer os seus direitos e os seus deveres para que possam exercer uma cidadania ativa;
- Promover o desenvolvimento de competências emocionais, relacionais, funcionais e de gestão;
- Um ambiente de trabalho informal e acolhedor ainda que circunscrito às possibilidades de cada uma das Casas de Acolhimento parceiras.

As sessões terão a duração de 2h-3h/cada. Cada sessão terá um plano que incluirá atividades, descrição e recursos utilizados.

2ª fase – em setembro de 2022 decorreu na cidade de Coimbra, 1 encontro com jovens da CE e de outra instituição.

Objetivos:

- Que estes/as jovens experienciem um dia diferente, fora do contexto do acolhimento;
- A partilha de experiências entre os/as jovens;
- Promover a autorreflexão e o debate;
- Desenvolver e treinar competências de comunicação;
- Fomentar competências relacionais e emocionais.

Estes encontros serão devidamente planeados com atividades socioeducativas, onde constam visitas à Universidade de Coimbra, ao Museu Machado de Castro e ao Exploratório (entre outras), e ainda dinâmicas de grupo.

3ª fase – De dezembro de 2022 a junho de 2023, os/as jovens virão sozinhos/as e de forma autónoma para a cidade de Coimbra, onde permanecerão num espaço arrendado pela PAJE, durante uma semana. Nesta fase só serão contemplados jovens com 18 ou mais anos.

O/a jovem permanecerá nesse espaço, sem contactos físicos com outras pessoas conhecidas, à exceção dos elementos da equipa da PAJE.

Pretende-se:

- Que estejam em ambiente e situação análogas às de uma vida autónoma;
- Sensibilizá-los/as para a vida fora do acolhimento;
- Testar as suas competências de autonomização;

- Alertá-los/as para a tomada de decisão relativa à sua saída da Casa de Acolhimento, evitando que seja prematura e precipitada, dado que é irreversível;
- Perceber como se sentem face ao seu projeto de vida;
- Orientar os/as jovens que ainda se encontram em acolhimento residencial.

Esta semana será planeada com a execução de tarefas que o/a jovem deverá realizar sozinho/a. Ao longo da execução do projeto, será construído um Portefólio com a compilação das expectativas e das conclusões dos diversos momentos de intervenção (poderá ser em formato papel, mas igualmente multimédia).

5) FAMÍLIAS

“PROJETO FAMÍLIAS” – Responsáveis: Gestoras de Caso e Psicóloga

Os contextos de risco e perigo para as crianças e jovens, assumem um carácter epidemiológico de alguma relevância na sociedade atual.

O impacto que as situações de risco e perigo, que correspondem a maus-tratos/abuso e negligência, têm sobre as crianças/jovens, constitui uma das principais causas de múltiplas e graves dificuldades ao nível do funcionamento psicológico e do bem-estar da criança/jovem, da família e da comunidade.

Sendo frequente que as situações de maus-tratos, abuso e/ou negligência ocorram em contextos de proximidade relacional, a família constitui, à partida, um fator de risco ou de proteção fundamental.

Diversos estudos sobre o contexto familiar revelam que, os cuidadores de crianças/jovens apresentam elevados níveis de problemas cognitivos que constituem uma condição de vulnerabilidade para o desempenho da parentalidade, pela interação entre as crianças/jovens desafiadoras com a vulnerabilidade parental e pela interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos, comportamentais e do contexto.

As crianças/jovens vítimas de maus-tratos, abusos e/ou negligência, apresentam, na maioria das vezes, uma constelação de sinais e sintomas, de fatores de risco e proteção pessoais, interpessoais e contextuais, de comorbidades, que tornam difícil e confuso o seu enquadramento sob o ponto de vista do diagnóstico e a definição de objetivos prioritários de intervenção. Tendo em consideração que as situações de risco e perigo para as crianças e jovens são profundamente desafiadoras, o exercício técnico no contexto da proteção de crianças/jovens em risco/perigo, implica o domínio de processos e metodologias de avaliação e intervenção, dirigidas às crianças/ jovens e suas respectivas famílias, num contexto pautado pela multidisciplinariedade. É fundamental o estabelecimento de relações multi e interprofissionais com outros intervenientes no contexto de promoção e proteção.

Objetivos:

O projeto de intervenção visa acompanhar duas famílias, cujos educandos tenham como Projeto de Vida a Reintegração familiar, num prazo máximo de 1 ano.

O projeto define assim como objetivos principais o desenvolvimento de um programa de educação parental/familiar para cada um dos educandos contemplados no projeto; aumento da auto-confiança das

duas famílias; promoção da inclusão dos jovens e dos seus familiares na sociedade; desenvolvimento de competências ao nível da educação parental/familiar.

O projeto será realizado pelas técnicas responsáveis, através de sessões mensais. Nas sessões temos como objetivo proporcionar um espaço de partilha e debate entre a família e as técnicas do projeto acerca das práticas familiares; fortalecer a relação afetiva familiar; e promover competências parentais seguras e estruturantes.

“PROGRAMA SER PAI, SER MÃE” – Responsáveis: Gestora de Caso e Psicóloga

Sabendo-se que as crianças e jovens que chegam ao sistema de promoção e proteção trazem muitas questões relacionadas com problemas de comportamento e sabendo-se também que muitos destes problemas advêm de questões relacionais e imposição de regras e limites por parte dos pais, é do nosso entendimento que os pais deveriam poder participar em programas de desenvolvimento de competências parentais, tendo a oportunidade de contactarem com ferramentas diferentes das dos seus modelos educativos, normalmente desorganizados e pouco eficazes.

Este trabalho poderá permitir uma reunificação familiar mais adaptativa e eficiente do ponto de vista da prevenção de problemas comportamentais mais graves, melhorias ao nível da saúde mental e consequentemente diminuição da reincidência ao recurso do sistema de promoção e proteção com evitamento de reentradas em Casas de Acolhimento.

Assim sendo, a Casa da Estrela desenvolveu um programa de intervenção familiar baseado num programa Inglês “Being a Parent”, que tem como principal objetivo capacitar pais, ensinando ferramentas e outras alternativas ao seu modelo educativo, para que consigam fazer frente a eventuais problemas de comportamento apresentados pelos filhos

Este programa é desenvolvido 1 x mês, sábado e tem previstas, 8 sessões. Teve início em outubro e integram o programa 6 famílias de crianças/ jovens CE.

“AMIGOS P`RA VIDA” (Candeia) - em 2022 aderimos aderir ao projeto Amigos p`ra Vida. Este projeto tem como missão encontrar, para cada criança ou jovem com medida de acolhimento residencial, uma família voluntária que pretenda ser um amigo p`ra vida, ganhando também um amigo para a vida. O foco do projeto aponta para as necessidades das crianças e dos jovens. É para eles que se pretende encontrar a família com o perfil adequado e a disponibilidade para lhes dar apoio.

6) PÓS ACOLHIMENTO

Ao longo dos anos, muitos são os jovens que, após uns meses de saída do acolhimento, recorrem à Casa com pedidos vários de auxílio.

Estamos a criar condições de suporte aos ex-acolhidos por forma a apoiar estes jovens durante algum tempo, após a sua saída.

Este programa tem em vista uma maior e melhor reintegração social dos jovens, permitindo prolongar a nossa missão.

Quando os jovens saem da Casa da Estrela, são acompanhados durante 1 ano por forma a avaliar e acompanhar a sua inserção na sociedade.

Estabelecemos em 2021 ano um protocolo com a PAJE – Plataforma de Apoio a ex-acolhidos, que tem como objetivo promover a inclusão social e laboral de jovens adultos que viveram acolhidos como vítimas prematuras, apoiando-os em situações burocráticas quotidianas e aconselhamento.

7)FORMAÇÃO DE COLABORADORES

É uma preocupação constante a aposta na formação dos funcionários da Casa da Estrela. Temos como objetivo dotar a equipa de metodologias e estratégias de intervenção em situação de crise e fazer compreender o significado do acolhimento e das problemáticas inerentes. O trabalho desenvolvido com as crianças e jovens da CE acarreta um esforço emocional e cognitivo constante à equipa que diariamente tem de proporcionar oportunidades para os educandos aprenderem, crescerem e reviverem os seus conflitos de forma segura. Assim, torna-se fundamental renovar e aperfeiçoar continuamente conteúdos que tragam intencionalidade terapêutica a todos os momentos do quotidiano da casa.

Este ano, foi elaborada uma formação específica para todos os colaboradores da Equipa Educativa.

Esta formação é da responsabilidade da Coordenadora da EE e foi dividida em três blocos:

Formação teórica inicial (7 horas)

- Conhecer o enquadramento legal do Sistema de Promoção e Proteção, nomeadamente das Casas de Acolhimento;
- Compreender a implicação dos maus tratos no desenvolvimento infantil;
- Saber contextualizar, compreender e intervir nos comportamentos de oposição;
- Conhecer o conceito de acolhimento terapêutico;
- Perceber a importância das Rotinas e do Cuidar;
- Dominar a intervenção na crise;
- Conhecer o trabalho para a autonomia;
- Conhecer estratégias de Educar pela positiva;
- Fomentar o trabalho em equipa.

Formação de Procedimentos (4 horas)

- Dominar todas as rotinas da casa da Estrela;
- Saber preencher e consultar os instrumentos.

Formação Processo ASPIRE (3 horas)

- Conhecer as etapas do processo ASPIRE (avaliar, planejar, implementar, rever e reavaliar);
- Saber planejar a intervenção com a criança e jovem;
- Compreender a elaboração de objetivos;
- Perceber como conduzir o diálogo com a criança e jovem;
- Dominar o treino para a autonomia.

Para além disto, mantemos a Supervisão mensal à Equipa Técnica e Educativa e reuniões semanais de equipa.

ORÇAMENTO

Formação	
Supervisão Saúde mental	2,000.00 €
Supervisão	3,000.00 €
Total	5,000.00 €

Atividades crianças/ jovens	
Atividades extracurriculares	5,760.00 €
Casa Borboleta	7,200.00 €
Transportes escolares	2,880.00 €
Presentes natal	480.00 €
Presentes aniversário	720.00 €
Projeto autonomia férias	1,000.00 €
Atividades verão	1,500.00 €
Atividades anuais - culturais e lazer	1,500.00 €
Prémios finalistas	500.00 €
Plafond cabelos	720.00 €
Roupa	3,300.00 €
Mesadas	6,000.00 €
Total	31,560.00 €

Plano Elaborado por:

Catarina Mota – Diretora Técnica

Mafalda Fonte - Psicóloga

Teresa Sarreira – Coordenadora Equipa Educativa

Sara Monteiro – Coordenadora “Casa Borboleta”

Sandra Rodrigues – Gestora de Caso

Cláudia Subtil – Gestora de Caso

Daphne Rego – Gestora de Saúde e Educação

Vânia Luzio – Gestora de Saúde e Educação